

Revista Filosófica de Coimbra

VOL. 1 • N.º 1 • MARÇO 92

ISSN 0872-0851

MIGUEL BAPTISTA PEREIRA - *Do Biocentrismo à Bioética ou da Urgência de um Paradigma holístico*

AMÂNDIO A. COXITO - *A Crítica do Inatismo segundo Luís A. Vernei*

FRANCISCO V. JORDÃO - *Natureza, Sentido e Liberdade em Kant*

MARINA R. THEMUDO - *Solipsismo. Viagens de Wittgenstein à volta de uma Questão*

JOSÉ REIS - *Sobre o Conceito de Ser*

LUÍSA PORTOCARRERO F. SILVA - *Da Fusão de Horizontes ao Conflito de Interpretações: a Hermenêutica entre Gadamer e Ricoeur*

FERNANDA BERNARDO - *O Dom do Texto: a Leitura como Escrita - o Programa gramatológico de Derrida*

RECENSÕES

Aristoteles Latinus, VII 1. 1-2: *Physica. Tr. Vetus. Praefatio. Tr. Vaticana. Editio Altera* e VII 1. 2: *Physica. Tr. Vetus. Editio curandae praesidit G. Verbeke. E. J. Brill, Leiden- New York, 1990.*

Em 1957, A. Mansion publicava na casa Desclée de Brouwer um dos primeiros volumes da série *Aristoteles Latinus*, a *Translatio Vaticana* da *Physica* do Estagirita. Grande conhecedor de Aristóteles, devemos-lhe uma notável introdução àquela obra (Lovaina- Paris, 1913). O seu projecto consistia em editar todas as traduções medievais daquele precioso tratado aristotélico, tarefa que mercê da sua complexidade consideraríamos praticamente impossível, não fora o desmentido do presente contributo. Dois investigadores do De Wulf-Mansioncentrum de Lovaina, Fernand Bossier e Josef Brams, acabam de editar aquela que foi a mais antiga tradução da *Física* (*Translatio Vetus*), feita por Tiago de Veneza cerca de 1140 (p. xxi- xxvii).¹ Recordemos rapidamente o problema: conhecem-se duas traduções do árabe (2.ª metade do séc. XII de Gerardo de Cremona - p. li- liv -; anos 30 do séc. XIII, atribuída a Miguel Escoto - p. liv- lix-); uma grande quantidade de Mss., no entanto, apresentam-nos uma versão feita a partir do original, a qual se distingue em dois tipos de textos: a *Translatio Vetus* do séc. XII ou "corpora vetustiora" e a *Translatio Nova*, revisão da anterior tradução datando da 2.ª metade do séc. XIII e integrada nos "corpora recentiora". Da primeira conhecem-se para cima de cem mss., da segunda para cima de duzentos. A complexidade do problema, no entanto, não fica por aqui. Era já conhecido o facto da existência de um Mss (Avranches BM 232) da *Translatio Vetus* recenseando um texto distinto e relativamente mais antigo. Ora e aqui assinala-se uma descoberta dos pacientes editores de Lovaina, passa-se agora a saber de forma ainda mais clara que os mss. que integram a *Translatio Vetus* (131, contamos nós na presente ed: p. xxvii - xxxv) estão longe de apresentar um texto relativamente uniforme,

¹ A título de informação citamos os volumes já editados indicando o nome do respectivo editor, número de série e o ano da sua publicação: *Cat.* (ed. L. Minio-Paluello; I. 1-5, 1961); *Cat. Supplementa: Porphyrii Isagoge. Liber sex principiorum* (ed. L. Minio Paluello; I. 6-7; 1966); *De Int.* (ed. L. Minio-Paluello e G. Verbeke; II. 1- 2, 1965); *An. Priora* (ed. L. Minio-Paluello; III. 1-4, 1962); *An. Post.* (ed. L. Minio-Paluello e B. G. Dod; IV. 1- 4, 1968); *Top.* (ed. L. Minio-Paluello; V. 1-3, 1969); *De Soph. Elench.* (ed. B. G. Dod; VI. 1- 3, 1975); *De Gen. et Corr.* (ed. J. Judycka; IX. 1, 1986); *De Mundo* (ed. W. L. Lorimer, L. Minio-Paluello, G. F. Muscarella; XI. 1- 2, 1965); *De Gen. Anim.* (ed. H. J. Drossaart Lulofs; XVII. 2 v, 1966); *Met.* (ed. G. Vuillemin-Diem; XXV. 1-1ª et XXV. 2, 1970- 76); *Et. Nic.* (ed. R. A. Gauthier; XXVI. 1- 3, 5 fasciculus 1972- 74); *Pol.* (ed. P. Michaud-Quantin; XXIX. 1, 1961); *Rhet.* (ed. B. Schneider; XXXI. 1- 2, 1978); *Poet.* (ed. L. Minio- Paluello; XXXIII, 1968).

não obstante - asseveram-nos a p. xii - o núcleo da tradição remontar a Tiago de Veneza. Os editores sublinham ainda o facto (contrariando a tese de Vuillemin-Diem in: A.H.D.L.M.A. 41, 1974, 7- 25) de a *Translatio Vetus* poder ter influenciado (p. xiv), em "certaines particularités de cette traduction" (p. xiii), a *Translatio Vaticana*, editada por A. Mansion e que é uma tradução greco-latina do séc. XII- XIII.

A presente edição compõe-se de dois volumes. O "fasciculus primus" com o prefácio dos editores (p. v- cix) e com a feliz reprodução anastática da edição de A. Mansion de 1959; o "fasciculus secundus" com a edição da *Translatio Vetus* (340 p.) e com um "Appendix" contendo um complemento à edição do texto grego por W. D. Ross (p. 343-52) e os "Indices verborum Graeco-Latinus" e "Latino-Graecus" (p. 355- 419). Apesar do que dissemos até aqui, é impossível dar conta da enorme complexidade de todo o trabalho exigido para esta edição graficamente impoluta. No longo e a vários títulos importante Prefácio, os editores estudam os seguintes aspectos: o tradutor da *Physica*, Tiago de Veneza (p. xv - xx); data da tradução e primeiros testemunhos (p. xxi- xxvii); Mss. (p. xxvii- xxxv); as duas recensões da *Translatio Vetus* (p. xxxvi- lxxix); referências sobre a edição, com escolha do texto (p. lxxx), qualidade de testemunhos (p. lxxxiii), relação da *Tr. Vetus* com a tradição grega (p. xlii) e princípios de edição (p. xlii). De entre este importante trabalho ressaltaremos algumas notas. Relativamente ao "enigma Tiago de Veneza" - como C. H. Haskins o designou -, algumas hipóteses de trabalho dos editores serão de reter: a sua ligação à corte imperial de Bizâncio cujo método rígido de traduções da respectiva chancelaria poderia estar na origem do seu "literalismo"; não nos repugna aceitar esta "impressão" jurídica nos trabalhos de tradução e ela deverá ser perseguida e estendida nomeadamente em paralelo com a hipótese ieronimita religiosa (cf. o nosso trabalho in: *Revista da Faculdade de Letras*. Porto, Série de Filosofia: 2.ª, 4, 1987, p. 293-333). Outras hipóteses ainda sobre o tradutor, prendem-se com o seu contributo para o (mas decerto também a sua dependência do) clima de renovação dos estudos aristotélicos em Bizâncio que se fazia sentir naquela época - é até provável que Tiago de Veneza tivesse também comentado Aristóteles (p. xix), concretamente os *Elencos Sofísticos*. Os editores assinalam bem a aproveitam criteriosamente (p. xlii- xlv) o facto de Hugo de Honau (c. 1178) ser um dos principais testemunhos da *Tr. Vetus*. Um lugar especial deve ser dado ao estudo que prepara e funda a edição pela sua amplitude, exaustão e rigor levando-os à conclusão da superioridade do ms. Af de Avranches (B.M., 221, fol. 25 r - 86 v, séc. XII), nomeadamente em nome dos critérios de preservação dos elementos primitivos (vocábulos gregos, diagramas e grecismos), logo seguido pela qualidade de um ms. de Oxford, que no entanto está incompleto (só até IV, 4. 211 a 20). A nosso ver muito justamente, os editores optaram pela reprodução de uma ortografia mais próxima do tradutor. É sabido como a comunidade medievista se divide em relação a estes critérios, mas no caso particular de traduções uma ortografia "moderna" facilmente perderia as nuances ideológicas ligadas à semântica terminológica imprimidas quiçá deliberadamente por um escriba comprometido. A documentação das *variae lectiones* de Aristóteles que o aparato latino comparativo nos fornece permite, sempre que for o caso, divergir da opção dos editores. Este pormenor é particularmente bem-vindo porquanto possibilita um estudo mais pormenorizado da recepção de um texto, para além de indicar elementos comparativos suficientes para a dilucidação do estado anterior a Af.

A edição do texto segue a numeração de Bekker, o aparato apesar de complexo e extensíssimo, é de fácil leitura. Eis pois um precioso instrumento de trabalho quer para historiadores da filosofia quer para filólogos, aliança difícil mas em que nunca será demais insistir.

Mário A. Santiago de Carvalho